

Renegociar devagar

A renegociação da dívida externa que começa na próxima quarta-feira, em Nova Iorque, só vai se desenvolver após os bancos terem recebido o relatório sobre as contas externas brasileiras que será preparado por uma nova missão de economistas esperada em Brasília na segunda metade deste mês, quando o Banco Central já terá concluído a nova versão do Programa de Ajustamento Externo e Interno.

A missão do Subcomitê de Economia - vinculado ao Comitê de Assessoramento dos bancos credores e chefiada por Douglas Smee, do Banco de Montreal - deve receber até o próximo dia 30 os dados sobre o desempenho econômico no terceiro trimestre e as projeções do balanço de pagamentos para 1984/85. Somente com estas informações é que a renegociação caminhará para algum acordo ao longo de dezembro, envolvendo a dívida que vence a partir de 1º de janeiro.

Isto não impede que o governo brasileiro leve para os Estados Unidos uma série de projeções preliminares para as contas externas, principalmente, sobre as quais terão início as conversações com os banqueiros do comitê presidido pelo vice do Citibank, William Rhodes. Ao contrário do que estava planejado antes, a abertura das negociações não será feita apenas pelo presidente e diretor da área externa do Banco Central, Affonso Pastore e Jose Carlos Madeira Serrano, embora a parte técnica esteja sob seus cuidados.

Hoje mesmo começam as viagens: o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, embarca à noite para participar, na segunda e terça-feira, da VI Conferência Internacional sobre Política Monetária e Comércio, na Filadélfia. O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, também estará no encontro de banqueiros e empresários americanos, onde inclusive fará um pronunciamento sobre a recuperação externa brasileira.

Na quarta-feira, já em Nova Iorque, tanto Galvães como o ministro do Planejamento, Delfim Netto, deverão acompanhar Affonso Pastore na abertura das conversações com o Comitê Assessoramento formado por grandes bancos credores do Brasil. Enquanto os trabalhos prosseguem ao nível técnico, os ministros manterão contatos também com autoridades do governo americano e com o Fundo Monetário International.

Em todas estas reuniões estará sempre presente a interrogação dos credores sobre a situação econômica brasileira no próximo ano, com a mudança de governo e reorientação do modelo de desenvolvimento, uma vez que a renegociação da dívida ainda será parcial - embora abrangendo pelo menos quatro anos - por incluir apenas as amortizações, deixando de lado os pagamentos de juros. Como admitiu ontem um alto funcionário da área econômica, será de grande ajuda na próxima semana a garantia dada por representantes de Tancredo Neves, de que sua administração honrará todos os compromissos assumidos pelos ministros do governo Figueiredo na área externa.

ARNOLFO CARVALHO